

ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FIOS DE REFLEXÕES SOBRE O PRAZER E O SOFRIMENTO DA PROFESSORALIDADE

Marilete Calegari Cardoso¹

Sandra de Oliveira Figueiredo²

Sara Evangelista da Conceição Soares³

RESUMO: As reflexões a que este texto convida têm origem numa pesquisa exploratória, para produção do vídeo intitulado: “*Memórias e imagens dos docentes das escolas João Calmon e CAP*”, realizada a partir do Programa de Iniciação à Docência- PIBID, subprojeto de Pedagogia - na linha de Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental – sediado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB campus de Jequié. Interessa a este trabalho, como um dos recortes da referida pesquisa, compreender as percepções das professoras acerca da atratividade da carreira docente que se adentra no conteúdo das “falas” e “sinalizações” de docentes que atuam como gestoras no âmbito da educação básica, considerando as experiências relacionais vivenciadas por elas e com a organização da instituição em que trabalham. Objetivou-se, também, com este estudo apreender as complexas relações entre as dimensões subjetivas e objetivas da profissionalização docente na educação básica.

Palavras-chave: Formação de Professores. Docência. Atratividade. Profissionalização.

1. Introdução

Um dos desafios da atualidade, em relação a formação e profissionalização dos profissionais da educação básica, diz respeito à atratividade da carreira docente, tornando-se objeto profícuo de investigação e reflexão. Nessas trilhas investigativas, inserem-se diversos estudos que visam compreender a lógica das escolhas profissionais de docentes em exercício, e o porquê da permanência na profissão. Os dados oriundos desses estudos revelam que a mola propulsora para o ingresso na docência permanece ligada à valores altruístas e de realização pessoal, estando fortemente alicerçados na imagem de si e na experiência cotidiana, como, o dom e a vocação, o desejo de ensinar, o amor (pelas crianças, pelo outro, pela profissão, pelo saber), a possibilidade de transformação social e a necessidade de logo conquistar certa autonomia financeira (MELLO, 1981; GATTI, 2009, 2010; ALMEIDA; NUNES; TARTUCE, 2009).

¹ Pedagoga, mestre em Educação (UFBA). É professora assistente do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Ludicidade – GEPEL/UFBA. Ex-Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia – Gestão Pedagógica do Ensino Fundamental, do Programa de Iniciação à Docência- PIBID. E-mail: calegaricardoso-uesb@hotmail.com.

² Pedagoga. Especialista em Linguística Aplicada ao Português e Metodologia do Ensino Superior. Professora Supervisora do Subprojeto de Pedagogia – Gestão Pedagógica do Ensino Fundamental, do Programa de Iniciação à Docência- PIBID.

³ Pedagoga, Especialização Gestão Educacional e Planejamento - UESB-Jequié, Educação Especial/Inclusiva - Facinter- Curitiba, Psicopedagogia - FTC-Jequié e Educação Especial: Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) - UNEB. Professora Supervisora do Subprojeto de Pedagogia – Gestão Pedagógica do Ensino Fundamental, do Programa de Iniciação à Docência- PIBID.

As trajetórias das mudanças, em relação a formação e profissionalização docente, surgiram a partir das reformas educacionais, ocorridas no final da década de 1980 e início dos anos 1990. Nelas ecoaram o desempenho profissional como um dos determinantes da qualidade do processo educativo, surgindo pressões e exigências sobre a atuação docente em todos os níveis. Assim, desde a década de 1990, a formação é defendida pelos estudiosos Nóvoa (1998, 2002), Tardif (2002), Veiga (2002), Pimenta (2001), Alves e Garcia (2001), Alves (2006), dentre outros, como um processo permanente, identificando-se com a ideia de percurso, como um processo identitário, um processo único e complexo graças ao qual cada sujeito se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional (CARDOSO, 2008, 2013).

No entanto, em relação à formação e à profissionalização de docentes que exercem o fazer específico da primeira etapa da educação básica, esse campo de investigação científica tem desvelado várias problemáticas, sobretudo aquelas que se referem às lacunas de valorização das profissionais. De acordo com Angotti (2008), a concepção vigente revela que quanto menor a criança com a qual a professora trabalha, menor o reconhecimento da importância do trabalho que ela realiza. Portanto, em consequência dessa concepção de educação, pode-se dizer que a sociedade ainda não tem dado importância necessária para as professoras de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, como estes têm, por direito (CARDOSO, 2013). Revelam, também, problemas que, direta ou indiretamente, se relacionam com a discussão sobre a atratividade da carreira docente, como a massificação do ensino, condições de trabalho, baixos salários, processo de feminização no magistério, políticas de formação, precarização e flexibilização do trabalho docente, violência nas escolas, emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais (GATTI, 2009; 2010).

Dado o exposto, e, em consonância com outros levantamentos de mesmo teor, e baseado no conteúdo de “falas” e “sinalizações” de docentes, a partir de uma pesquisa exploratória para produção de um vídeo, intitulado: “Memórias e imagens dos docentes das escolas João Calmon e CAP⁴”, o presente artigo traz reflexões acerca da atratividade da carreira docente. Reflexões obtidas junto a docentes que atuam como gestores no âmbito da educação básica, considerando as experiências relacionais vivenciadas por elas e com a organização da instituição em que trabalham. Objetiva-se, também, com este trabalho, compreender as complexas relações entre as dimensões subjetivas e objetivas da profissionalização docente na educação básica.

2. Alinhavos de um estudo

A Universidade é compreendida por seus “serviços educativos” (PIMENTA et al., 2003, p. 270), que se efetivam pela docência e investigação, e, também, pelas suas diversas funções, dentre outras, destacam-se: criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que

⁴ Centro Educacional Senador João Calmon e Centro de Apoio Pedagógico de Jequié.

exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades. Em relação à função de preparar para o exercício de atividades profissionais, foi instituído o *Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID*⁵, como uma forma de melhorar a qualidade da formação de licenciandos e, também, estabelecer uma relação mais estreita entre universidades e escolas básicas.

A experiência de pesquisa aqui discutida alicerça-se a partir do Programa de Iniciação à Docência- PIBID, subprojeto de Pedagogia - na linha de Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental – na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié, desenvolvido no período de maio a agosto do ano de 2015. O estudo teve sua origem durante a produção de um vídeo intitulado: “Memórias e imagens dos docentes das escolas João Calmon e CAP”, com a intenção de colocar em prática a estratégia de ação: *Museu da Docência: histórias e construção da identidade docente*. Esta ação visa a construção de um banco de dados com fotografias, vídeos dentre outras fontes, para ficar hospedado no sítio do Projeto Institucional, com relatos de memórias dos docentes que atuam em escolas no âmbito da educação básica. Esse acervo possibilitará aos estudantes da UESB e bolsistas do PIBID, reflexões sobre o processo de vida-formação, como se torna o que se é, a partir do processo de ação-reflexão-ação.

Durante a produção do vídeo foram realizadas entrevistas individuais e semi-estruturadas com as docentes, este dispositivo investigativo, conforme Spink (cf. BRITO, 2006, p.110), possibilita a interação, o conhecimento do *habitus*⁶ e do imaginário social dos envolvidos no processo, portanto, é um meio de interação e de conhecimento da complexidade que envolve o universo do outro (CARDOSO, 2008). Dessa forma, elaborou-se questões com vistas a localizar, nos depoimentos das docentes, os aspectos vinculados à sua formação, a sua escolha profissional, à sua carreira docente e a prática, e como no seu meio profissional e social são construídas representações sobre a função de gestor e coordenador escolar.

Interessa a este trabalho, como um dos recortes do estudo, investigar a atratividade da carreira docente que se adentra no conteúdo das “falas” e “sinalizações” das docentes que atuam como gestoras no âmbito das escolas que fazem parte do PIBID - subprojeto de Pedagogia (Linha de Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental),

⁵ O Pibid é uma das iniciativas da política de formação inicial de professores do governo federal, criado pelo Decreto n. 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, que visa o incentivo à formação de docentes para a educação básica por meio da inserção de licenciandos no cotidiano da escola.

⁶ Termo cunhado por Bourdieu (1983, p. 65). O autor define *habitus* como “um sistema de disposições duráveis e transferíveis que integram todas as experiências passadas e funcionam a todo o momento como matriz de percepções, apreciações e ações”.

considerando as experiências relacionais vivenciadas por elas e com a organização da instituição em que trabalham.

3. Elementos metodológicos

A metodologia da pesquisa seguiu os princípios da abordagem qualitativa, centrada numa perspectiva etnográfica, tendo como método as histórias de vida. Optou-se pela pesquisa etnográfica, por se tratar de uma pesquisa aberta, que estuda os fenômenos da educação procurando compreendê-los e interpretá-los nos seus sentidos e significados (MACEDO, 2004, p.43). A escolha pelo método biográfico das “Histórias de Vidas” se deu, por se considerarmos o mais apropriado para investigar a trajetória de vida das docentes das referidas escolas e por fazerem parte do Programa PIBID. De acordo com Cardoso (2008, p. 55), a abordagem biográfica é aplicada no campo da pesquisa educacional, tanto como método, quanto também como corpo teórico, pois, constituiu-se no seu processo histórico uma vasta fundamentação teórica, e, reconhecida como técnica, “porque também gozou de conflitos, consensos e implicações teórico-metodológicas sobre a sua utilização” (CARDOSO, 2008 apud SOUZA, 2007, p. 7).

O campo da pesquisa para este trabalho, está centrado no Centro Educacional Senador João Calmon, localizado no município de Jequié-BA. Atualmente, a referida escola possui um conjunto de profissionais composto de direção, vice-direção, secretária, estagiária de secretaria, 12 professoras, três estagiárias (estudantes de Pedagogia, atuantes como assistentes de educação infantil), quatro pessoas no apoio, duas merendeiras e um porteiro. Quanto a sua estrutura física, funciona nos turnos matutino e vespertino, com quatro turmas de Educação Infantil e 10 turmas de Ensino Fundamental, além de uma sala de Atendimento Educacional Especializado. A escola atende aproximadamente 310 crianças na faixa etária de 4 a 8 anos.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e considerando o objeto de investigação, escolhemos trabalhar com o número total do quadro de docentes da referida escola. Em relação às participantes da pesquisa do referido local, encontra-se no seu quadro docente, oito professoras efetivas e três docentes contratadas pelo REDA⁷. Com exceção de duas professoras do Reda, todas possuem ensino superior completo, inclusive com formação em Pós-Graduação. Em relação ao tempo de experiência profissional das referidas docentes, podemos perceber que 70% possui mais de 20 anos de profissão, 20% do grupo de professores possui em torno de 10 a 15 anos de profissão e apenas 10% possui entre 1 a 2 anos de profissão.

Os instrumentos selecionados e utilizados para a coleta de dados foram os seguintes: questionário e entrevista individual semi-estruturada, sendo que todas

⁷ REDA: Regime Especial de Direito Administrativo (Reda).

entrevistas foram gravadas em vídeo. Para encontrar as categorias de análise, as narrativas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin (1977). Contudo, para este texto, os conteúdos que foram utilizados para a análise e discussão estão baseados nas seguintes questões: a) O que você considera atrativo na carreira docente? b) Para você, a profissão docente lhe traz mais sentimentos de dor ou alegria? c) Cite algumas lembranças de dor / de alegria durante sua trajetória profissional. d) Para você a docência é uma opção profissional interessante nos dias de hoje?

Os subsídios teóricos para compreensão dos dados e que ampararam a construção de algumas considerações sobre atratividade na carreira docente e profissionalização de docentes da educação básica, estão centrados em trabalhos relevantes de Nóvoa (1995, 2002), Tardif (2002), Pimenta (2001), D'Ávila (2006, 2007), Tardif (2002) Veiga (2002), Alves e Garcia (2001), Arroyo (2008), dentre outros.

4. Profissionalização e Carreira Atrativa Docente na Educação Básica

Fazer a escolha profissional não é um processo muito fácil. Para muitos sujeitos é uma difícil arte fazer opções, pois ao seguirem seus percursos habituais de sobrevivência, essas pessoas se debatem com uma realidade repleta de surpresas, isto é, para muitos, as escolhas que seriam próprias da vida adulta têm de ser feitas desde a infância (CARDOSO, 2008, 2013). O trabalho, não importa qual, tornou-se um desafio para o reconhecimento de si, um tempo de incerteza e grande implicação social, que tem exigido um investimento pessoal cada vez maior (DUBAR, 2006).

Na profissão docente vive-se uma conjuntura histórica permeada por um cenário de relações sociais e de trabalho complexo e contraditório que tem introduzido uma nova compreensão de carreira e de desenvolvimento profissional. Nos estudos de D'Ávila (2007, p. 9) revelam-se o significado do termo profissionalização, sendo “um processo onde se insere a profissionalidade, isto é, busca incessante por uma identidade ou perfil profissional”. Já acepção profissionalidade, para a autora, está articulada à formação inicial, à experiência que resulta da prática e à formação continuada. Assim, o profissional ao identificar-se com a profissão, passa a desenvolver um perfil, um modo de ser; ganha, por assim dizer, uma nova estatura diante da qual se posta como profissional. Desenvolve a sua profissionalidade, logo, constrói sua identidade. É importante destacar que, a identidade, como bem coloca Nóvoa (1995, p. 16), “não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar”. E, é dessa maneira, que a identidade dos professores de creches e pré-escola deve ser demarcada e construída ao longo de sua história, com base na formação e experiência no trabalho, ou seja, com base nos seus saberes e práticas (CARDOSO, 2013).

No entanto, de acordo com Arroyo (2008, p.30), as identidades sociais são complexas e não dependem apenas dos níveis de titulação. Mesmo formados em um curso

de nível superior, os professores da educação básica – Educação Infantil - carregam uma imagem difusa, pouco profissional. Já a imagem de professora primária é dominante, com traços bastantes feitos, onde predomina a competência para o ensino das primeiras letras e contas, mas sobretudo o carinho, o cuidado, a dedicação e o acompanhamento das crianças. Esses traços são reconhecidos de forma bastante intensa no imaginário social, porém não conferem um estatuto profissional. Para Nóvoa (2002, p. 22), o professor é um profissional dotado de competência para produzir conhecimento sobre o seu trabalho e, que “será ao mesmo tempo, objeto e sujeito da sua formação” permitindo-lhe uma retroalimentação, uma reflexão crítica a ponto de serem reformulados os conteúdos durante o processo de sua formação.

A palavra carreira tem origem no latim medieval via a palavra *carraria*, que significava “estrada rústica para carros”. Com base no sentido inicial do termo “estrada”, simbolicamente passou, a partir do século XIX, a ser utilizada tal qual a conhecemos hoje: “como trajetória da vida profissional, um ofício, uma profissão que apresenta etapas, uma progressão” (GATTI, 2010, p. 8). As carreiras profissionais, nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, vêm também se caracterizando pela instabilidade, descontinuidade e horizontalidade, em contraposição ao modelo de anos anteriores em que eram marcadas por relativa estabilidade e progressão linear vertical, com existência de certa estabilidade num emprego e tipo de atividade (CHANLAT, 1995).

A profissão de professor é cheia de grandes pressões e expectativas da parte dos alunos, dos pais, da sociedade e, portanto, da instituição, e na qual, paradoxalmente, os recursos de avaliação da eficiência real do trabalho são insuficientes, muitas vezes, por assim dizer nulos (LAVILLE, 2005). Assim, quanto a fatores ligados à atratividade das carreiras profissionais, é necessário considerar as transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho e das carreiras, que envolvem aspectos de natureza objetiva e subjetiva (ALMEIDA; NUNES; TARTUCE, 2009). De acordo com Gatti (2010, p. 9), tais aspectos são vistos como:

[...] do ponto de vista objetivo, têm-se as condições históricas, sociais e materiais dadas. os empregos estáveis e remunerados, por exemplo, estão sendo substituídos por formas mais flexíveis de contratos (LEVENFUS; NUNES, 2002) que não garantem a estabilidade do empregado a longo prazo. Na perspectiva subjetiva, deve ser analisado o modo como os indivíduos percebem as carreiras e a si próprios no contexto do trabalho. Deve-se levar em conta que os contextos sociais em transformação interferem nas relações entre o indivíduo e o social, e, deste modo, nas identidades sociais e profissionais.

Convém destacar que, os programas de políticas públicas para esses fins são focalizados e não agregam aos docentes as condições objetivas de trabalho. Em compensação, as condições subjetivas para as condições de trabalho alicerçam-se também no reconhecimento do sujeito humano pleno e, assim, segundo Arroyo (2007, p. 192), isso implica tomá-lo em sua historicidade, pois “a história concreta, os sujeitos concretos que vivenciam a docência e as formas de trabalho têm sido desconsiderados”.

Neste sentido, as mudanças em diversos setores da sociedade estabelecem nova dinâmica ao cotidiano das instituições de ensino, que se refletem diretamente no trabalho dos professores e na sua profissionalidade (D'ÁVILA, 2006). Existe, pois, entre os docentes, desconforto causado por essas crescentes exigências da profissão, concomitante em relação a um processo de decrescente prestígio social.

Convém enfatizar que a profissão docente deve ser vista numa perspectiva integral. Para tanto, é preciso recuperar o prestígio da carreira e o valor que os bons docentes têm para o país e seu desenvolvimento. É preciso colocar a profissão docente como tema central das políticas públicas e educacionais e como prioridade na agenda dos governos (GATTI, 2010). Por fim, há que investir e investir bem no fortalecimento da profissão docente.

5. Dados e análises: Fios encontrados

Escutar as histórias de vida das docentes, para “interpretar a realidade e produzir conhecimentos” (NEIRA; LIPPI, 2012, p.612), é como tecer uma colcha de retalhos, que utiliza a memória e as palavras para tecer juntos uma história. Essa “bricolagem” de “entre-tecer” (NEIRA; LIPPI, 2012, p. 612) de uma história, oferece o colorido de uma arte, mostra as linhas e as amarrações de uma teia, configurando, confeccionando e tecendo os fios, desenhos, traços e retratos insonháveis e singulares que até então eram invisíveis, agora revelados nos relatos das professoras. A própria pesquisa ganha novos contornos, novos espaços são visitados, novas categorias surgem, pois somos levados e surpreendidos pela voz e pela arte dos professores (CARDOSO, 2013).

5.1 - Atratividade na carreira docente: sobre o prazer e o sofrimento da professoralidade

Ao entrevistar as professoras, uma das questões levantadas sobre a carreira docente foi: a profissão docente traz mais sofrimento ou prazer?

As falas e sinalizações das professoras, envolvem os aspectos de natureza subjetiva, que apontam o estado de alegria e felicidade pela profissão. Chama a atenção nesta questão, o ponto que elas afirmam explicitamente que, apesar das dificuldades e dores momentâneas do trabalho de gestão, no que diz respeito as relações pessoais (colocam como não sendo uma tarefa fácil), sentem-se felizes com a profissão que escolheram.

Para mim traz mais alegria pois trabalho com o que gosto, com pessoas que gosto num ambiente legal. As dores são momentâneas, pois trabalhar com pessoas não é fácil. Cada um tem seu pensamento e ideias e, às vezes, fica difícil administrar, mas nada que não valha a pena. Sinto-me muito feliz com a profissão que escolhi e com o que estou sendo designada a fazer atualmente – trabalhar na gestão (P1).

Sinto alegria. Mas, também, me causa dor ver alunos evadir da escola por falta de estrutura social ou financeira da família. Saber ou perceber maus tratos rejeição exclusão sofridos pelos alunos (P2).

Muito se tem falado sobre o sofrimento dos professores, mas prefiro seguir o pensamento de Rubem Alves, andar na direção oposta, buscar ver as alegrias de plantar o jardim na criança que ensinamos (P3).

As falas das professoras sinalizam a necessidade de uma educação mais humana, percepção que vem de encontro com as palavras de Arroyo (2008, p. 64), quando diz: “a escola e nossa prática docente não tem que reproduzir necessariamente a sociedade injusta e discriminatória que aí está. [...] esta tarefa é nossa, depende de nossas opções profissionais”. Merecem ser destacados também outros relatos que revelam lembranças de sentimento de prazer e sofrimento de suas trajetórias profissionais.

Lembranças de alegria, felizmente tenho muitas... ter passado num concurso, ter feito minha pós-graduação, ter vindo trabalhar numa escola muito legal, com pessoas acolhedoras... Mas, para mim a maior dor é ver as realidades das famílias atualmente. A maioria não demonstra interesse em acompanhar e mesmo orientar seus filhos. Com isso, nosso trabalho acaba ficando isolado. Sinto-me muito triste ao ver que as famílias perderam o controle sobre seus filhos (P2).

É um trabalho, árduo, mal remunerado, mas também muito gratificante, pois podemos levar em nosso coração para sempre o sorriso daquela criança quando conseguiu ler a primeira palavra. Entretanto, a vida não é constituída apenas de alegrias, já sofri muito por aqueles que desistiram de lutar contra as suas dificuldades (P1).

A fala da professora P2 ao mencionar a ideia de que para ela “a maior dor é ver as realidades das famílias atualmente”, de acordo como Arroyo (2008, p. 67), aponta “nossa humana docência”. Ao recordarem as experiências pessoais e profissionais, as professoras, revelam outros sentimentos de sofrimento, sendo estes, situações e entraves para a melhoria das condições de trabalho, sobretudo, a valorização financeira; mas, também, há o sentimento de que a docência não é uma profissão fácil, existindo um nível de exigência de formação e envolvimento pessoal, que não justifica a falta de condições propícias, incluindo salários, recursos e apoio pedagógico, compreendidos como problemas enfrentados na contemporaneidade pela profissão. Paro (2002), contribui sobre esta questão enfatizando a necessidade do apoio da família dos alunos, no que diz respeito ao aprendizado e na realização de tarefas, trabalhos; melhores salários; cursos.

Na continuidade das análises, sobre o que as professoras consideram atrativo na carreira docente, outra recorrência trazidas pelas entrevistas, refere-se à questão do papel da escola e professor, enquanto formador de uma educação humanizada, como é descrito em suas falas:

O mais atrativo de tudo é a condição que nós temos em ter uma formação humanizada, diferente de outras áreas, e lidar com crianças, no meu caso. Quanto ao salário, não tenho muito o que reclamar – não é pouco, mas também não é devidamente valorizado (P1).

Acredito que a docência seja uma profissão fascinante, porém tem sofrido com a precarização e desvalorização que tem refletido numa baixa atratividade de cursos de licenciatura (P2).

Contribuição para a formação dos alunos, saber que com o meu trabalho colaboro para a transformação social a partir das aprendizagens dos alunos. É campo profissional promissor do

ponto de vista da empregabilidade e da vocação. Facilidade para entrar no mercado de trabalho e tem gente que nasceu pra ser professor como eu (P3).

A docência é uma profissão com profundo sentido e compromisso humano, porém uma profissão em toda a extensão da palavra. Como tal, deve constituir-se prioridade das políticas públicas. O desenvolvimento e fortalecimento da profissão docente é responsabilidade de múltiplos atores comprometidos com alianças intersetoriais e articulações para a construção de consensos. A profissão docente deve ser vista numa perspectiva integral (GATTI, 2010).

Outro aspecto que deve ser considerado, diz respeito se a docência é uma opção profissional interessante nos dias atuais, na visão das professoras. Destaca-se as falas de P1 quando manifesta não considerar a docência como uma boa opção na contemporaneidade. Ela justifica sua posição em questões relacionadas à falta de limites e comportamento por parte dos alunos, pela desvalorização da categoria docente, dentre outras causas, como são pontuadas a seguir:

Acho que não. As pessoas não estão muito preocupadas com o outro e os alunos estão com um comportamento muito diferente de antes. Há muita falta de limite e falta também o acompanhamento por parte das famílias. Trabalhamos praticamente sós e isso tem desanimado muito. Somos uma categoria muito desvalorizada e as pessoas pensam muito no tempo que perdem fazendo seus cursos achando que não vale a pena. Há também o desgaste ano a ano quando vamos reivindicar sobre uma coisa que temos direito que é o nosso reajuste. É sempre muito penoso e isso geralmente não vemos em outras profissões. É muito trabalho para pouca valorização (P1).

Na mesma linha, Jesus (2004) considera que a imagem social do professor, em declínio, pode estar ligada à alteração do papel tradicional dos professores no meio local, ou seja, a escola está deixando de ser o principal espaço de acesso ao conhecimento e um meio de ascensão econômica e social para certas camadas sociais. De modo geral, os comentários provenientes das falas das professoras entrevistadas são elucidativos de que a percepção da profissão docente é fixada como um trabalho profundamente humano, por outro lado, a profissão docente também é percebida como sendo área pouco atraente, social e financeiramente desvalorizada.

6. Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi o de investigar as percepções das professoras acerca da atratividade da carreira docente que adentra-se no conteúdo das “falas” e “sinalizações” das docentes que atuam como gestoras no âmbito da educação básica, considerando as experiências relacionais vivenciadas por elas e a organização da instituição em que trabalham, buscando evidências que possam colaborar para a compreensão dessa problemática.

Neste estudo, tornou-se perceptível a concepção que envolve os aspectos intrínsecos, que dizem respeito às atividades inerentes à docência, destacada pela palavra

alegria. Nesse sentido, não se pode desconsiderar a imagem que os próprios professores constroem sobre si próprios – em palavras ou em atos – e que acabam influenciando os bolsistas ou alunos em formação. Essa influência, quando positiva, pode se refletir em fatores de atração à carreira docente. De fato, os aspectos que eventualmente atraem os jovens para a docência são a possibilidade de ensinar e transmitir conhecimentos e o interesse por uma área específica de conhecimento. Ou seja, a boa experiência com situações de aprendizagem pode estimular o desejo de experimentar “o outro lado da moeda”.

Considera-se ainda que na busca de um enredo para suas histórias, as narradoras selecionam, estabelecem relações, organizam os fatos, encontram justificativas, mobilizando seus saberes sobre suas experiências profissionais. Nesse processo, as professoras reconhecem, redescobrem suas relações com os saberes de suas práticas, com o grupo, mas, principalmente, com a necessidade de uma educação humanizada. Além disso, apontam ainda a não valorização da docência na contemporaneidade, fenômeno atrelado à desvalorização social e financeira.

Referências

ALMEIDA, P. A.; NUNES, M. M. R.; TARTUCE, G. L. B. P. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. (Relatório de pesquisa).

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ALVES, N. (Org.). **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. 11 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

ANGOTTI, M. Culturas antagônicas: as transgressões necessárias na educação infantil. In: TRAVERSINI, C... [et al.] (Org.). **Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas: livro 2**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ARROYO, M. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir (Org.). **Formação de professores para a Educação Básica: 10 anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 10ªed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BRASIL. Decreto n. 7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Seção 1, p. 4.

BRITO, T. T. R. **A docência no Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: percorrendo caminhos e encontrando representações.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006.

CARDOSO, M. C. **Baú de memórias:** representações de ludicidade de professores de educação infantil. Programa Pós-Graduação-Mestrado em Educação/FACED/UFBA. 2008.

_____. Formação, saberes e profissionalização das docentes da Casinha do Sol/Uesb: fios de reflexões em desafios pensantes. **Saberes em Perspec.** Jequié, v3, n. 5, p.57-75, jan-abr. 2013.

CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? In: **Revista da Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 67-75, nov./dez., 1995.

D'ÁVILA, C. M.; SONNEVILLE, J. A Formação de Professores no PPGEDUC / PROFORME /UNEB. In: D'ÁVILA MAHEU, C. (Org.). **II Colóquio Formação de Educadores**, Salvador, UNEB, 15-17 maio/2006. PROFORME/PPGEDUC/UNEB-CID-ROM. ISBN 85-86873-34-9.

_____. Ser ou não ser: Um estudo sobre a construção da identidade profissional docente em curso de formação inicial de professores. In: NASCIMENTO, A. E.; HETKOWSKI, T. **Memória e formação de professores.** Salvador, EDUFBA, 2007, p.219-240.

DUBAR, C. **A Crise das Identidades.** A Interpretação de uma Mutação. Portugal, Porto: Edições Afrontamento, 2006

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

_____. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil.** In: FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Estudos e pesquisas educacionais. São Paulo: FVC, 2010, v. 1, n. 1.

JESUS, S. N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p.192-202, 2004.

LAVILLE, C. B. **Os professores:** entre o prazer e o sofrimento. São Paulo: Loyola, 2005.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas.** Salvador: EDUFBA, 2004.

MELLO, G. N. **Representações e expectativas de professores de 1º grau sobre o aluno pobre, a escola e sua prática docente.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1981. (Educação e desenvolvimento social).

NEIRA, M. G.; LIPPI, B. G.. Tecendo a colcha de retalhos: a bricolagem como alternativa para a pesquisa educacional. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 607-625, maio/ago. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em 11 out. 2012.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Relação escola-sociedade**: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, Raquel Volpato, [et al.]. São Paulo: Editora da UNESP (seminários e Debates), 1998.

_____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa/Portugal: EDUCA 2002.

PARO, V. H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo, Àtica, 2002.

PIMENTA, S. G. et al. Docência e ensino superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, R.L.L (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. Editora UNESP, São Paulo, 2003. p.267-296.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

_____. Aspectos Gerais da Formação de Professores para Educação Infantil nos Programas de Magistério – 2º Grau. In: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil**. Brasília, 1994.

SOUZA, E. C. de. Abordagem Experiencial: Pesquisa Educacional, Formação e Histórias de vida. In: **Revista de Salto para o Futuro: História de Vidas e Formação de Professores**/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação. Boletim. 1, Março/2007. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007>. Acesso em: 07 fev. 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. (Orgs.). **Formação de professores**: políticas e debates. São Paulo: Papyrus, 2002.